

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO EPISTEMOLÓGICO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: Relato de Experiência de uma Acadêmica de Pedagogia do PARFOR/UESPI.

Edilene Teodora da Silva¹; Aderson Leite Rodrigues²

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia – PARFOR/Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

E-mail: edilenteodora893@gmail.com

²Professor Orientador – Universidade Estadual do Piauí (UESPI/PARFOR).

E-mail: adersonlr@gmail.com

Introdução

O Estágio Supervisionado constitui dimensão estruturante da formação inicial docente, configurando-se não apenas como exigência curricular, mas como espaço epistemológico de produção de saberes. No campo da Educação Infantil, essa experiência assume centralidade formativa, pois exige do futuro professor compreensão das especificidades do desenvolvimento infantil e da indissociabilidade entre cuidar e educar.

Pimenta e Lima (2012, p. 45) afirmam que “o estágio não é atividade prática instrumental, mas campo de conhecimento, de investigação e de formação”. Tal concepção desloca o estágio de uma perspectiva tecnicista para uma dimensão crítico-reflexiva, na qual o licenciando analisa, problematiza e ressignifica a prática pedagógica. Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) orienta que as práticas na Educação Infantil se organizem a partir dos direitos de aprendizagem, tendo as interações e o brincar como eixos estruturantes.

O presente trabalho objetiva relatar e analisar criticamente as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado em escola pública municipal de Itainópolis-PI, evidenciando suas contribuições para a construção da identidade docente e para o fortalecimento de uma prática pedagógica fundamentada teoricamente.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do PARFOR/UESPI. O estágio ocorreu em turma de Pré II (crianças de 5 anos), organizado em duas etapas: observação e regência.

A fase de observação permitiu analisar a organização da rotina, o planejamento, as estratégias didáticas e as interações estabelecidas. Na regência, foram planejadas e executadas atividades fundamentadas na BNCC, envolvendo musicalização, literatura infantil, experiências sensoriais, coordenação motora e exploração de linguagens expressivas. Os dados foram registrados em diário de campo, posteriormente analisados à luz do referencial teórico sobre estágio e formação docente.

Resultados e discussão

A experiência evidenciou que o estágio se consolida como locus privilegiado de articulação entre teoria e prática. Ao assumir a regência, observou-se que o planejamento intencional, aliado à escuta sensível e à afetividade, potencializa o desenvolvimento integral da criança. O brincar revelou-se dispositivo pedagógico estruturante, promovendo autonomia, linguagem e socialização.

Conforme Pimenta e Lima (2012, p. 102), “é na reflexão sobre a prática que o professor constrói saberes profissionais”. A vivência confirmou essa premissa, pois cada intervenção pedagógica demandou análise crítica, replanejamento e compreensão do contexto sociocultural das crianças.

A inclusão de aluno com necessidades específicas reforçou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, coerentes com princípios de equidade e justiça social. Em diálogo com Freire (1996), compreende-se que ensinar exige disponibilidade para aprender, o que implica postura investigativa permanente. Assim, o estágio transcende a dimensão técnica e assume caráter formativo, crítico e emancipatório.

Conclusões

Diante das análises realizadas, evidencia-se que a experiência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil ultrapassa a dimensão técnico-instrumental e se consolida como processo formativo crítico, no qual a vivência prática, mediada por fundamentos teóricos, promove a construção consciente da identidade profissional docente e a compreensão ampliada do papel social do educador, concluindo que o estágio supervisionado na educação infantil:

Constitui espaço epistemológico de formação docente.

Consolida a reflexão crítica sobre a prática e os saberes profissionais.

Estrutura o brincar e os processos de aprendizagem na Educação Infantil.

Fortalece a articulação entre teoria e prática à identidade docente.

Contribui na experiência formativa para uma atuação pedagógica crítica e inclusiva.

Palavras-Chave: Prática Reflexiva; Articulação teoria-prática; Saberes pedagógicos

Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.